

OS HONORÁRIOS E SUA IMPLICAÇÃO NO PROCESSO TERAPÊUTICO ANALÍTICO.

Ana Carolina Leandro Oliveira¹
Demerval Amorim¹
Emelly Bonifácio¹
Elizabeth Oliveira Alves¹
Kelly Nayara Silvio¹
Marcelo Augusto Fagundes¹
Pollyana Brandão Gomes²
polly.matipo@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

PALAVRAS-CHAVE: Honorários, psicoterapia, análise.

INTRODUÇÃO

A questão sobre os honorários é indispensável no processo terapêutico, pois está estritamente ligada ao capital investido pelo analisando, e por consequência, ao êxito esperado neste processo. Contudo, ela é por vezes negligenciada por alguns terapeutas, que acabam por colocá-la como uma questão secundária ao desenvolvimento do processo terapêutico (GROSS E TEODORO, 2009). Assim sendo, objetiva-se tratar os honorários na análise como uma questão de grande relevância, pois não tratá-la desse modo é produzir a desvalorização do terapeuta e principalmente do tratamento (EIZIRIK, 1989 apud GROS E TEODORO, 2009). Freud propõe que há fatores sexuais ligados ao valor atribuído ao dinheiro. O dinheiro vinculado ao desejo e ligado à falta, como também, uma representação do gozo (QUINET, 2009). O que toca ao simbólico se estabelece em diferentes estruturas na existência, o dinheiro portanto faz parte da composição erótica do sujeito (VIVIANI, 2014). A atitude do analista de cobrar revela que ele não atua gratuitamente, que não quer fazer do analisando objeto de sua satisfação. O analista não corrobora com a fantasia do analisando, indo contra o gozo, fazendo surgir o desejo marcado pela falta (QUINET, 2009). Para Dibella (1986) e Schonbar (1986) questões relacionadas ao dinheiro podem se tornar problemas tanto para os clientes como para os psicoterapeutas, pois é um assunto que simboliza de forma muito ampla os conflitos emocionais. Jacobs (1986) traz que o término prematuro da psicoterapia pode se ocasionar pela dificuldade dessa comunicação relacionada aos honorários com seu paciente. O objetivo do trabalho é mostrar porquê de acordo com a teoria psicanalítica é importante cobrar os honorários.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, Pepsic, site do Conselho Federal de

¹ Alunos do curso de Bacharelado em Psicologia da Univertix.

² Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), mestranda em Saúde Pública (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

Psicologia e em um Livro de Antônio Quinet, com o intuito enriquecer e aprimorar este trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O analisando, em um primeiro encontro com o analista, pode achar que não deveria pagar pela escuta, pois, acredita que deveria ser escutado por amor. No entanto, se assim o for, o analisando se coloca na posição de objeto de desejo, enquanto o analista fica da de desejante (VIVIANI, 2014). Contudo, como nos afirma Viviani, (2014), quando a analista fixa o valor e o analisando tem que pagar, algo no analisando é tirado, e este passa a posição de falta. Portanto o pagamento é perda do narcisismo, onde o sujeito dá lugar à falta em ser. Pagar é manter a relação vinculada a analisabilidade. Tognolli (2014) nos diz que os psicanalistas incluem o dinheiro na rede de significantes, tendo o cuidado de observar em cada paciente, caso a caso, como entra essa circulação, tendo em vista a economia psíquica, a geração de angústia, a sensação de poder, os objetos idealizados, o superego- entre outras coisas. Para ela “o setting é alvo de cuidadosas recomendações: frequência, divã, tempo de análise. Sem dúvida, os honorários fazem parte do setting” (TOGNOLLI, 2014, p.102).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O honorário, pagamento, ou dinheiro na relação terapêutica é importante por agregar e simbolizar o valor. Inclusive fator importante é debater questões sobre o pagamento durante a formação de psicoterapeutas, a fim de proporcionar a autocrítica de aspectos ligados a assuntos financeiros na prática clínica (SHIELDS, 1997). Novamente, como nos lembra Viviani (2014), o que toca ao simbólico se estabelece em diferentes estruturas na existência, e o dinheiro faz parte da composição erótica do sujeito. Portanto, esse estudo analisou o processo de cobrança dos honorários, nos levando a crer que no processo terapêutico psicanalítico é necessário que o sujeito faça um investimento de energia, simbolizado no dinheiro investido.

REFERÊNCIAS

EDLER, Sandra. Silet, os paradoxos da pulsão de Freud a Lacan. **Psicol. clín.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 213-216, 2006.

FREUD, S. **Sobre o início do tratamento (1913)**. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1969.

GROSS, Camile; TEODORO, Maycoln L. M. **A cobrança de honorários na prática clínica. Psicol. clin.** Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 315-328, 2009.

ILVA, Lillian Nathalie Oliveira da; HENRIQUES, Rogério da Silva Paes. Representações simbólicas do dinheiro na obra freudiana. **Cad. psicanálise**. Rio de Janeiro, v. 39, n. 37, p. 169-183, dez. 2017 .

NORONHA, Olímpia Rosa. O estagiário-psicoterapeuta e as relações de pagamento/dinheiro com os pacientes de clínicas-escola. **Psicol inf.**, São Paulo, v.11, n.11, p.127-145, dez. 2007.

PERES, Rodrigo Sanches. Aliança terapêutica em psicoterapia de orientação psicanalítica: aspectos teóricos e manejo clínico. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 26, n. 3, p.383-389, Sept. 2009.

QUINET, Antonio. **As 4 + 1 Condições da Análise**. 12^a edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

VALORE, Luciana Albanese; SELIG, Gabrielle Ana. Inserção profissional de recém-graduados em tempos de inseguranças e incertezas. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 390-404, ago. 2010 .